**Transferência da Presidência da Cúpula das Américas**

**(Virtual, 10 de julho de 2020)**

Senhor Embaixador Michael Kozak, Subsecretário interino para Assuntos do Hemisfério Ocidental

Senhor Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro

Senhores Coordenadores Nacionais do Processo de Cúpula das Américas

Senhoras e Senhores:

Há pouco mais de quatro anos (10 de maio de 2016 é a data precisa), o Peru recebeu a Presidência da Cúpula das Américas. Assumimos o honroso encargo com suma responsabilidade, pois tínhamos clara consciência de que, havia já diversos anos, os países do hemisfério não tínhamos sido capazes de gerar a confiança necessária para alcançarmos acordos concretos e substantivos no âmbito desse mecanismo.

Por isso, iniciamos a nossa presidência com uma reflexão serena sobre qual poderia ser o tema que conseguiria nos reunir em um propósito comum. Bastou observar, de forma imparcial, o que vinha acontecendo na região para constatarmos que muitos países estávamos sofrendo os pesados efeitos de uma corrupção sem precedentes: redes transnacionais vinham solapando as nossas instituições e os valores que sustentam a democracia, corroendo o tecido social e gerando nos cidadãos profundo desencanto quanto à eficácia da ação estatal e do sistema judicial.

Assim, o Peru considerou possível uma convergência para o envio de uma mensagem clara e firme diante desse flagelo. Propôs, então, que a Oitava Cúpula se reunisse sob o lema **“A governabilidade democrática frente à corrupção”,** com o propósito de aglutinar esforços concretos para se acabar com a impunidade, fortalecer as instituições e constituir, como observou o Presidente Martin Vizcarra ao abrir a Cúpula, “uma parceria regional contra a corrupção”.

**O processo**

Mas a eleição de um tema premente não era suficiente. Também nos animou a convicção de que a convergência só seria possível se fosse claramente percebido que a nossa Presidência tinha a intenção de **conduzir esse processo de maneira aberta, transparente e participativa**. Portanto, desde o início as intensas consultas envolveram, além dos países da região, os atores sociais: a sociedade civil, os jovens e o empresariado fizeram parte do processo, que contou a todo momento com o valioso apoio do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas

Assentada nessas premissas, em 2017 a Presidência peruana organizou quatro reuniões do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) para a discussão de três eixos específicos: Governabilidade democrática e corrupção; Corrupção e desenvolvimento sustentável; e Aspectos de cooperação, institucionalidade internacional e parcerias público-privadas. Desse processo surgiu a versão preliminar do Compromisso de Lima, apresentado em fevereiro de 2018, cuja versão final foi concluída em 2018 em quatro reuniões ordinárias do GRIC e uma ministerial, anteriores à Cúpula.

Como já mencionei, a nossa intenção desde o início era chegar a um **resultado concreto, prático e orientado para a ação**. Por essa razão, sentimo-nos muito satisfeitos com o fato de, na Oitava Cúpula, as democracias da região terem adotado por consenso o Compromisso de Lima. Esse Compromisso, além de marcar o retorno a um documento aprovado por uma Cúpula há 13 anos, institui uma renovada agenda hemisférica com 57 mandatos para a prevenção e a luta contra a corrupção.

A Oitava Cúpula reafirmou também que a defesa da democracia sustenta a luta contra a corrupção. Essa afirmação fez com que 16 dos Estados participantes assinassem também uma Declaração Conjunta sobre a crise na Venezuela, cuja situação desde a ruptura da ordem constitucional e do Estado de Direito não para de se aprofundar. Continuaremos perseverantes no empenho de contribuir para que os venezuelanos recuperem a sua democracia mediante eleições presidenciais e parlamentares livres, transparentes e legítimas.

**Atores sociais**

Motivo de especial satisfação é a constatação do êxito dos nossos esforços para assegurarmos uma participação significativa **dos atores sociais**. Para isso, a Presidência manteve a sociedade civil permanentemente informada sobre os avanços do processo, incentivando que o seu trabalho para a Cúpula se realizasse por meio de coalizões temáticas. Neste contexto, foram formadas 28 coalizões que promoveram, com a Secretaria do Processo de Cúpulas, consultas nacionais, presenciais e virtuais. Foi igualmente inovador dar o uso da palavra aos representantes dos atores sociais nas reuniões do GRIC, prática que se manteve na sessão plenária da Cúpula, de maneira que as suas recomendações e sugestões chegaram sem intermediários aos Chefes de Estado e de Governo. Sem dúvida, estabeleceu-se uma nova e saudável forma de participação que, estamos seguros, continuará fortalecendo-se.

**Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima**

Outra decisão destacável da Oitava Cúpula foi a adoção e a implementação do Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima, para se garantir o cumprimento dos mandatos assumidos nessa matéria. Esse Mecanismo, também proposto pelo Peru, leva em conta as experiências e lições aprendidas no âmbito da Convenção Interamericana contra a Corrupção e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, e contribui para fortalecer a transparência dos Estados e dos organismos internacionais frente à cidadania. A primeira fase de registro de avanços, iniciada em janeiro passado, foi cumprida por 18 Estados e 8 entidades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC).

**Agradecimentos**

E agora, se me permitem, os agradecimentos, pois esses resultados não teriam vindo sem o apoio de muitos.

Antes de tudo, faz-se necessário, no delineamento desse breve balanço, reiterar a nossa gratidão pelo apoio e pela vontade dos Estados participantes no processo, que são os seus principais atores e tornaram possível a obtenção desses resultados, úteis para todos, no fortalecimento da governabilidade democrática e da luta contra a corrupção.

Também contamos com o apoio de algumas organizações, como o BID e o Young Americas Business Trust (YABT), instituições que tiveram sob sua responsabilidade a realização da Terceira Cúpula Empresarial “Feito nas Américas” e do Quinto Foro de Jovens das Américas.

Gostaria de agradecer em especial o apoio constante do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas. Acolhemos com satisfação a revitalização desse Grupo, impulsionada pelo acordo para fortalecer a sua coordenação na assistência às Cúpulas. Saudamos a sua incorporação à OCDE e a sua qualificada composição. Incentivamo-lo a continuar colaborando com a implementação e o cumprimento do Compromisso de Lima.

O nosso reconhecimento também vai ao Secretário-Geral da OEA e, em especial, à assessoria, à experiência e ao apoio constantes demonstrados pela Secretaria do Processo de Cúpulas da OEA, ao Embaixador James Lambert, à Senhora María Celina Conte e a toda a sua equipe.

**Despedida**

O Peru entrega hoje a Presidência da Cúpula das Américas convencido de que devemos continuar apostando nesse espaço em que os países do hemisfério abordamos temas comuns em busca de resultados tangíveis.

A nossa região enfrenta hoje desafios urgentes como consequência da pandemia que nos flagela sem distinção de fronteiras. É evidente que não podemos enfrentar sozinhos esses desafios, em razão da sua natureza e magnitude. Eles exigem de nós que fortaleçamos o multilateralismo, concretizado em processos como a Cúpula das Américas, para construirmos o bem-estar e o desenvolvimento das nossas nações.

Nessas graves e inesperadas circunstâncias, estamos seguros de que os Estados Unidos da América, país que acolheu a Primeira Cúpula em 1994, conduzirá com êxito, com toda a sua experiência e habilidade diplomática, a Nona Cúpula. Para isso podem contar com todo o apoio do Peru.

Prezado Embaixador Kosak:

As expressões dos nossos antepassados nesse espaço comum que chamamos de América são também vínculos poderosos. No Peru, berço da civilização andina, as *apachetas*, montículos de pedra, estão postadas, desde tempos imemoriais, à beira dos caminhos, como oferendas para a superação de dificuldades. Por isso, para mim é extremamente gratificante fazer-lhe a entrega simbólica e virtual do *Inukshuk*, essa *apacheta* dos povos ancestrais do norte da América, como símbolo daquilo que as Cúpulas representam: guia e unidade dos nossos povos, para superação das dificuldades, para metas comuns.

Muito obrigado.

CMBSC00233P04